

Biodiversidade, formas urbanas e cidades sustentáveis

Esalq diploma Professores Eméritos

Cursos avaliados, notas máximas

Vidal Pedroso de Faria: mineiro, zootecnista e corinthiano

À procura de um destino nobre

Estudo avalia o potencial antioxidante de extratos previamente otimizados de subprodutos vinícolas (pág. 3)



Museu Luiz de Queiroz
Exposições, projetos educativos e visitas monitoradas.
Informações: (19) 3429-4305 • museulq@usp.br



EXPEDIENTE

USP

Universidade de São Paulo

Reitor

Marco Antonio Zago

Vice-Reitor

Vahan Agopyan

Esalq

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Diretor

Luiz Gustavo Nussio

Vice-Diretor

Durval Dourado Neto

ESALQ Notícias

Publicação trimestral da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Divisão de Comunicação (DvComun) Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531)

Jornalista responsável Caio Albuquerque (Mtb 30356)

Pauta e redação Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531) e Caio Antunes Nogueira (estagiário)

Foto Gerhard Waller

Revisão José Djair Vendramim

Projeto gráfico Cristiano Henrique Ferrari Prado

DvComun Divisão de Comunicação

Endereço Avenida Pádua Dias, 11, Caixa Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba-SP

Telefone (19) 3429-4477

E-mail acom.esalq@usp.br

WEB www4.esalq.usp.br/acom

Twitter twitter.com/esalqusp

Youtube www.youtube.com/user/esalqvideos

Facebook www.facebook.com/comunicaESALQ

Foto da capa Gerhard Waller

EDITORIAL

Um dos impulsos que move a atividade científica é a redefinição de conceitos. Esta edição traz dois bons exemplos do quanto a ciência pode redefinir a ação do homem a fim de equalizar nossa relação com os recursos naturais. Quem imaginou podermos sonhar com uma vida urbana em harmonia com porções mais generosas de áreas verdes? Reverter a lógica do planejamento urbano a partir de superquadras como as de Brasília ou Berlim é foco de um projeto que atravessa o Atlântico e dialoga com pesquisadores da Universidade de Humboldt, na Alemanha. Outra linha de pesquisa que ganha força na Esalq mapeia potenciais bioativos em resíduos da agroindústria. Bagaços de uva, por exemplo, podem voltar para a indústria com função renovada e agregar aos produtos valores de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Mais detalhes na matéria de capa.

Vale ainda o reconhecimento aos professores Eméritos, um deles, Vidal Pedroso de Faria, entrevistado no Projeto Memória. Reconhecendo a excelência da Esalq, felicitamos nossos cursos de graduação, que este ano receberam 5 estrelas do Guia do Estudante. E não perca, em dezembro, edição especial com cobertura da ESALQSHOW e 60ª Semana Luiz de Queiroz. Até lá! ■

Caio Albuquerque

Jornalista da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

CLIQUE

Este
espaço
é seu

Envie sua
foto do
campus

foto.esalq@usp.br



Girassol (crédito: Fábio Torrezan)



À procura de um destino nobre

Estudo avalia o potencial antioxidante de extratos previamente otimizados de subprodutos vinícolas

Nas últimas décadas, o processamento de alimentos em escala industrial vem se modernizando. No entanto, um dos maiores problemas relacionados à agroindústria é a abundante quantidade de resíduos gerados durante o processamento da matéria prima. Na maioria dos casos, esses resíduos não são tratados e reaproveitados, apresentando uma disposição ambientalmente inadequada, com potenciais riscos de contaminação dos solos e da água.

Diante desse contexto, o professor Severino Matias de Alencar, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Esalq, coordenador do projeto "Prospecção e identificação de compostos bioativos de resíduos agroindustriais para aplicação em alimentos e bebidas", trabalha na busca de alternativas para os principais resíduos gerados na agroindústria alimentícia.

A proposta é mapear suas potenciais formas de reaproveitamento, no intuito de fornecer informações para a elaboração de planos de gestão adequados ao setor. O trabalho ocorre em conjunto com alunos de iniciação científica do curso de Ciências dos Alimentos da Esalq, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, além de con-

tar com o professor Pedro Luiz Rosalen e sua respectiva equipe de pós-graduandos e pós-doutorandos, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Segundo o professor da Esalq, de acordo com a FAO, a produção de alimentos global precisa dobrar até 2050 para que a segurança alimentar de uma população que se aproximará dos 10 bilhões de habitantes seja garantida. Nesse sentido, o Brasil, que já é líder mundial na produção e exportação de diversos alimentos, se torna o maior protagonista desse cenário. "Isso acontecendo, viria o segundo impacto, o Brasil vai gerar mais resíduos, então nosso grupo estuda e busca dar alternativas para a reutilização dos resíduos agroindustriais. Trabalhamos muito com a identificação e vocação de moléculas bioativas para a sua reinserção na cadeia agroalimentar".

Para o professor Pedro Luiz Rosalen, o trabalho que vem sendo realizado é de grande importância, pois além de colaborar com a sustentabilidade e a economia, os resultados são muito importantes à indústria. "Trabalhamos com antioxidantes porque, hoje, é uma das substâncias mais utilizadas na



A equipe do Prof. Severino Matias de Alencar mapeia formas de reaproveitamento de resíduos da agroindústria (crédito: Gerhard Waller)



Severino aponta benefícios sociais, ambientais e econômicos (crédito: Gerhard Waller)

indústria de alimentos, cosméticos, farmacêuticas, higiene e indústrias químicas. Os produtos usados atualmente são sintéticos e com alguns efeitos indesejáveis. Então a busca e a prospecção de novas moléculas com essa atividade é o nosso carro-chefe. Buscamos produtos antioxidantes, que o professor Severino lidera na Esalq e, simultaneamente, esses extratos são verificados em outros testes biológicos, como atividade antimicrobiana, antinociceptiva e anti-inflamatória”, disse Rosalen.

No Brasil, o destino dos resíduos tem sido pouco nobre, ou seja, poderíamos sanar perdas econômicas e problemas ambientais. “Quando você trabalha com resíduos e quando você dá a conotação necessária a eles, você pode minimizar impactos e agregar valor à cadeia. Assim todos os setores são beneficiados e têm um retorno positivo”, disse Alencar.

A uva, uma aliada natural - A vitivinicultura gera subprodutos como o bagaço (composto por casca e sementes) e o engaço, que juntos podem representar até 30% da quantidade total de uvas vinificadas. A estimativa de produção de uvas no Brasil para 2017 é de 1,3 milhões de toneladas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Supondo que a produção total de uvas seja processada, cerca de 390 mil toneladas de subprodutos serão geradas somente este ano no Brasil, a maioria descartada sem qualquer tipo de tratamen-

to, causando um grande impacto ambiental. “Estudos já mostraram que esses subprodutos podem ser fontes de antioxidantes naturais, especialmente porque contêm compostos fenólicos e podem ser reutilizados como substitutos de aditivos ou novos ingredientes nas indústrias de alimentos e farmacêuticas”, avalia Alencar.

“Quando você trabalha com resíduos e quando você dá a conotação necessária a eles, você pode minimizar impactos e agregar valor à cadeia. Assim todos os setores são beneficiados e têm um retorno positivo”.

Além disso, dar-lhes um novo destino poderia contribuir para diminuir a quantidade de material orgânico descartado no meio ambiente, bem como aumentar a taxa de utilização de alimentos. Os subprodutos vinícolas utilizados nesse estudo conduzido por Priscilla Melo, doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos, pela Esalq, foram obtidos das castas francesas *Chenin Blanc*,

Petit Verdot e *Syrah*. Essas variedades de uva foram cultivadas e vinificadas em um importante *cluster* brasileiro de vitivinicultura, localizado no município de Petrolina, no Vale do Rio São Francisco, onde as práticas de manejo de culturas são diferenciadas, uma vez que é uma Região semiárida.

O estudo avaliou o potencial antioxidante de extratos previamente otimizados de subprodutos vinícolas, o qual foi determinado com base na capacidade de desativação de radicais livres sintéticos e espécies reativas de oxigênio (ROS). Além disso, foram realizadas a caracterização de seus compostos fenólicos bioativos, ensaios de citotoxicidade e a avaliação do efeito desses extratos de subprodutos de uva sobre a liberação de TNF- α em células RAW 264.7. Segundo os professores, até onde eles sabem, esta é a primeira vez que o potencial antioxidante dos subprodutos dessas três variedades de uva europeias, aclimatadas a uma região semiárida, é avaliado. Os resultados obtidos mostraram que os resíduos, especialmente os engaços, possuem elevada atividade antioxidante, além de serem fontes de moléculas bioativas naturais, tais como catequina, procianidina B1, epicatequina e ácido gálico.

O estudo foi publicado na revista *Food Chemistry*.

Acesse: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814615002770?via%3Dihub

Ação anti-inflamatória - Atualmente, a uva francesa *Petit Verdot* é cultivada no Vale do Rio São Francisco, em Pernambuco, para produzir vinhos finos envelhecidos devido ao potencial fenólico elevado. Adaptada pela primeira vez em uma extensão tropical, essa variedade tornou-se alvo de diversas pesquisas para sua composição química e suas propriedades biológicas.

Um estudo preliminar no modelo de edema de pata de ratos, conduzido por Carina Denny, pós-doutoranda em Farmacologia, Terapêutica e Anestesiologia pela UNICAMP, selecionou o extrato etanólico do bagaço de *Petit Verdot*, devido a efeitos anti-inflamatórios e alto teor de conteúdo fenólico.

O estudo avaliou a atividade anti-inflamatória do extrato do bagaço de uva *Petit Verdot* e suas frações em hexano, clorofórmio e acetato de etila, além de identificar o potencial das frações ou dos compostos ativos (por exemplo, t-resveratrol, duas protocianidinas, três antocianinas, além de outros polifenóis). "O efeito mais ensejado foi observado tanto no extrato do bagaço dessa uva, quanto em uma fração bioativa, que reduziu significativamente o edema de origem inflamatória, cujo mecanismo alvo foi a diminuição da migração neutrofílica para o foco da inflamação. Esse é um mecanismo interessante para ação anti-inflamatória, devido a uma possível redução dos efeitos adversos dessa categoria de fármacos, proporcionando concomitantemente diminuição na produção de dois importantes si-

nalizadores do processo inflamatório, qual seja o fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α) e a interleucina pró-inflamatória 1- β ", explica a pesquisadora.

“Se não nos preocuparmos com a relação meio ambiente x resíduos, ao passo em que crescermos e aumentarmos nossa produção, aumentará também a poluição causada pelo descarte inadequado desses materiais”.

O trabalho foi publicado no *Journal of Functional Foods*, uma publicação de respeitada política editorial na área de alimentos funcionais e os professores consideram ser promissora a utilização do resíduo agroindustrial do bagaço dessa uva como fonte de substâncias bioativas, que possam ser utilizadas como alimento funcional ou como protótipo de fármacos, que traduzam em melhor qualidade de vida e, ao mesmo tempo, promovam a sustentabilidade da produção agroindustrial.

Acesse: https://www.researchgate.net/publication/261716897_Bioprospection_of_Petit_Verdot_grape_pomace_as_a_source_of_anti-inflammatory_compounds.

O reaproveitamento dos alimentos colaborará com a diminuição do desperdício e a minimização do impacto ambiental. Essa alternativa, na qual os professores Severino e Pedro trabalham, ajuda na elaboração de novas soluções para esses subprodutos, com o objetivo de obter compostos bioativos e elaborar produtos com bom valor nutricional e também funcional.

Pensando na sustentabilidade, o professor Severino destaca o que vai acontecer futuramente se nós não reaproveitarmos melhor os resíduos agroindustriais, assim como já feito na Europa e nos Estados Unidos. "Se não nos preocuparmos com a relação meio ambiente x resíduos, ao passo em que crescermos e aumentarmos nossa produção, aumentará também a poluição causada pelo descarte inadequado desses materiais. Isso pode representar também uma forma de perdermos competitividade no mercado, já que algumas indústrias e setores de mercados externos olham como nós produzimos e se nós desmataríamos. Portanto, isso tudo é importante para que o mercado internacional no futuro não crie barreiras advindas da grande geração de resíduos agroindustriais e da falta de destino adequado a eles", finaliza. ■

texto **Caio Nogueira**



Estudo apontou potencial bioativo nos resíduos de uvas (crédito: Gerhard Waller)

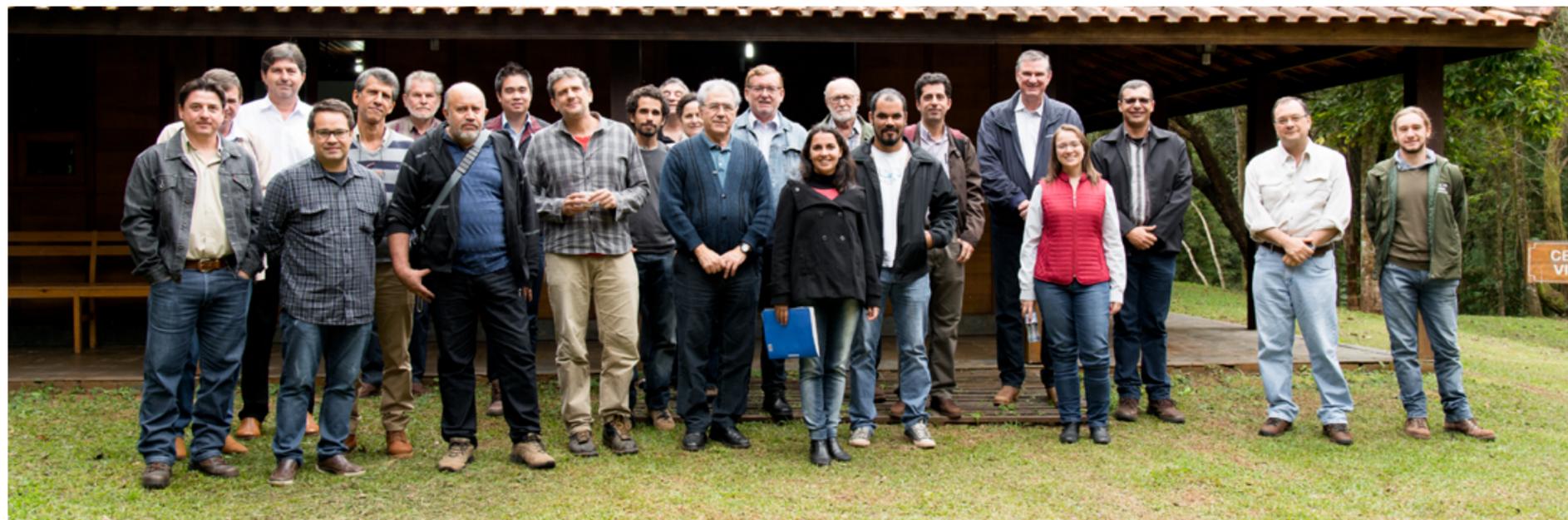
Casa Aberta em Itatinga

Em 30 de junho de 2017, docentes, estudantes e servidores técnicos Esalq participaram da **Casa Aberta em Itatinga**.

Realizada pelo Departamento de Ciências Florestais, com apoio da diretoria da instituição, a iniciativa reuniu parte da comunidade esalqueana na Estação Experimental de Ciências Florestais (EECFI) de Itatinga, distante 160 km de Piracicaba.

Durante a programação, ocorreu a inauguração do Laboratório de Silvicultura e Hidrologia Florestal, espaço a ser utilizado por professores e estudantes envolvidos com experimentos florestais. O chefe do Departamento de Ciências Florestais, professor Hilton Thadeu Zarate do Couto, falou da importância do laboratório. "Esse laboratório dará apoio aos estudos. Na prática, folhas, galhos, raízes e amostras de solos serão secos, moídos, embalados e identificados antes de seguir para Piracicaba".

Projetos – Além da inauguração do laboratório, no Centro de Visitantes da EECFI o público ouviu a apresentação do professor Marcos Sorrentino, um dos envolvidos no projeto "Mosaico Agroecológico e Florestal na Estação Experimental de Itatinga". A partir do levantamento de informações com a comunidade local, Sorrentino falou da ne-



Grupo visitou instalações em Itatinga (crédito: Gerhard Waller)

cessidade de um mosaico agroflorestal que ocupará uma área de 100 hectares. "A proposta é conciliar produção agroecológica, comercialização, educação profissionalizante, extensão e pesquisa universitária", explicou. Na sequência, o professor Silvio Ferraz apresentou um experimento recém-instalado, que faz parte do projeto "Restauração da microbacia do ribeirão Forquilha". A ideia dessa iniciativa é avaliar os efeitos da restauração florestal nos serviços de regulação hidrológica e testar a metodologia de restauração de baixo custo e a possibilidade de retorno financeiro ao produtor rural. Para o diretor da Esalq, professor Luiz

Gustavo Nussio, as estações experimentais fazem parte do patrimônio da universidade que precisa ser valorizado. "Esses espaços necessitam ser preservados por todos os departamentos, a fim de atrairmos o interesse de outras linhas de pesquisas além das ciências florestais", afirmou.

Férias na Estação – No mês de julho, a EECFI recebeu estudantes de Engenharia Florestal da Esalq e de diversas universidades, para o Programa de Estágio de Férias. Lá realizaram práticas que contribuem com a formação acadêmica.

Os alunos são divididos em três grupos

para três diferentes práticas, de forma que, em cada semana, cada grupo realize uma das atividades. Entre as tarefas desenvolvidas, uma delas está relacionada ao melhoramento florestal do viveiro de mudas, na qual os alunos vivenciam e praticam todas as técnicas e operações do processo de produção de mudas. A segunda é voltada ao campo, ou atividade de silvicultura, quando é feito o plantio de mudas e práticas operacionais. Na terceira atividade, realizam práticas de inventário florestal.

Para o coordenador do Programa de Estágio de Férias, Rildo Moreira e Moreira, é muito satisfatório ver alunos do primeiro ano

do curso de Engenharia Florestal da Esalq se interessando e participando do estágio. "É uma realização, afinal de contas é com muita frequência que nós vemos alunos que fazem esse estágio no início do curso voltarem aqui, para darem continuidade às atividades que eles iniciaram".

O estudante João Vitor Morales conta que foram selecionados alunos com as 12 maiores notas da disciplina de Introdução à Engenharia Florestal, coordenado pelo professor Fernando Seixas. Para ele, fazer parte desse grupo trará muitos benefícios à carreira acadêmica e profissional. "São atividades muito enriquecedoras, pois temos contatos com instrumentos e com reflexões acerca do trabalho do engenheiro florestal", disse Morales. Além da Esalq, alunos de outras universidades participam do estágio, como é o exemplo da Shoraia Germani Winter, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), do campus de Uberlândia-MG. Segundo ela, o contato com outras regiões e alunos de outras universidades é muito importante para o desenvolvimento acadêmico. "Faz com que conheçamos outras realidades e vejamos que aquilo que aprendemos em sala de aula não é apenas aplicado na sua região, mas aplicado em várias regiões do Brasil", conclui. ■

Série Produtor Rural comemora duas décadas

Motivar produtores e trabalhadores rurais para leitura, por meio de textos curtos, ilustrados e de linguagem acessível, com o propósito de estabelecer uma conexão entre a pesquisa e a extensão. Essa é a base da Série Produtor Rural (SPR), publicação editada pela Divisão de Biblioteca Esalq, que surgiu em 1997. “A SPR foi criada durante o Projeto Exagri, patrocinado pela Fundação Kellogg”, conta Marcia Regina Migliorato Saad, chefe da Biblioteca. Durante a abertura da 2ª Semana da Escrita Científica da Esalq, Marcia fez um panorama dos 20 anos da publicação.

“Em 2011, a pedido da FUNAI, a coleção da SPR foi enviada para 7 etnias de comunida-

des indígenas em Colíder, no Mato Grosso, próximo às divisas com Pará e Amazonas e, em 2014, enviamos uma coleção completa para a Biblioteca Comunitária de Barra Grande, Península do Maraú, BA por solicitação dos assentados na região”. A partir do nº 14, a SPR começou a ser produzida no Serviço de Produções Gráficas da Esalq e, desde 2012, passou por uma repaginação gráfica, ganhando novo layout, capa e ilustrações em cores.

Repercussão – A abrangência de temas, a facilidade de acesso à informação e a qualidade do material levaram a publicação a ganhar espaço na mídia. Em 2013, a SPR foi

parar nas ondas do rádio, quando era tema de um quadro do programa Pensando Rural, da Educativa FM, de Piracicaba. Semanalmente, a SPR é destaque no Globo Rural, pois a produção do programa da Rede Globo utiliza a publicação para responder cartas de telespectadores. “Com a ampliação da divulgação, ganhamos grande espaço nos veículos de comunicação em massa e por conta disso recebemos cartas até de dentro de presídios, de pessoas que querem receber a série com intuito de aprender técnicas de manejo rural e quem sabe mudar de rumo na vida”, lembra Marcia Saad.

Futuro – Em 20 anos, já foram publicados 64 exemplares e o próximo tema será um número especial sobre Orquídeas. Em outubro, a SPR será apresentada em um congresso em Fortaleza/CE, que terá como tema sobre o desempenho das bibliotecas e o cumprimento da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável.

Para acessar todos os exemplares da Série Produtor Rural clique em www4.esalq.usp.br/biblioteca/publicacoes-a-venda/serie-produtor-rural.

Outras informações pelo e-mail biblioteca.esalq@usp.br.

20 anos de estrada

Era o ano de 1997 quando o professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, José Vicente Caixeta Filho, decidiu divulgar os resultados de seus estudos que analisavam dados sobre fretes de transporte de cargas agrárias em uma publicação inédita e específica. Assim nasceu, em maio de 1997, a primeira edição do Sistema de Informação de Fretes para Cargas Agrícolas (Sifreca), que completa 20 anos como referência científica de dados sobre valores praticados no transporte de produtos agrícolas.

“O Sifreca é um projeto que se justificou, inicialmente, para fornecer dados de frete para a alimentação de modelos matemáticos de roteirização. Com o passar do tempo, se tornou uma referência do mercado para o devido balizamento de negociações de fretes, principalmente agrícolas”, comenta o docente. Hoje o Sifreca é uma publicação multiplataforma, com diversas opções para consulta. É possível conferir as informações pelo site, pelo informativo impresso e também pelo aplicativo para dispositivos móveis. O aplicativo do Sifreca está disponível para download no Googleplay e na Applestore. Saiba mais em <http://sifreca.esalq.usp.br>.

Com informações de Amanda Wendland. ■

Homenagem na 74ª Soea

Eleita a 5ª melhor do mundo na área de Ciências Agrárias, pelo ranking produzido pela editora *U.S. News and World Report*, a Esalq foi homenageada na cerimônia de abertura da 74ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea), evento que ocorreu de 8 a 11 de agosto, em Belém (PA). Na ocasião, a USP e a Esalq foram representadas pelo vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, e pelo professor Luiz Gustavo Nussio, diretor da unidade de ensino piracicabana. ■

Melhoramento

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 16 de agosto, em Foz do Iguaçu-PR, a Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas (SBMP), elegeu como presidente o professor José Baldin Pinheiro, do Departamento de Genética da Esalq. “Assume-se aqui uma grande responsabilidade e o grupo eleito buscará desenvolver suas atividades com probidade e apreço para honrar todo apoio manifestado pela votação unânime dos sócios em sua assembleia geral ordinária”, declarou Baldin. ■



Marcia Saad traçou um panorama histórico da publicação (crédito: Gerhard Waller)

Delegações internacionais visitaram a Esalq

Tóquio – A Esalq recebeu, em 21 de agosto, a visita de estudantes da Universidade de Agricultura de Tóquio. A passagem pela Esalq fez parte de um programa acadêmico e científico *Reinventing Japan*, financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia do Japão. O programa possibilita que alunos visitem a Universidade e possam voltar, futuramente, para permanecer um período maior e cursar disciplinas da Esalq.

Como parte do programa, estudantes da Esalq também vão para ficar, pelo menos, um semestre em Tóquio. Atualmente, dois esalqueanos estão lá, e a professora Helaine Carrer (CAInt), presidente da Comissão de Atividades Internacionais, comentou sobre a importância dessa parceria. "É muito importante, não só em termos acadêmicos, mas também sob o viés cultural. Existe uma troca muito grande de conhecimento, e essa oportunidade é fantástica". ■

Reino Unido – Em 30 de agosto, estiveram na Esalq Ken Webster e Jo Miller, respectivamente diretor de inovação e gerente do programa de educação superior da *Ellen MacArthur Foundation*. A visita faz parte do convênio que a USP mantém há um ano com a instituição do Reino Unido, para desenvolver parcerias e colaboração dentro do tema da economia circular. O professor Weber Antonio Neves do Amaral, do Departamento de Ciências Florestais, recebeu os membros daquela fundação e comentou sobre economia circular.

"É um tema novo para o Brasil, a Economia Circular é um guarda-chuva de princípios que diz respeito como pensamos no novo modelo de desenvolvimento e a *Ellen MacArthur Foundation* é uma liderança junto às esferas mundiais", disse Amaral. ■

Colômbia – O cônsul do Brasil em Bucaramanga, na Colômbia, Jorge Zuluaga Villegas, esteve em visita na Esalq em 21 de julho. Villegas acompanhou uma delegação de alunos e docentes da Universidade de St. Tomás, seccional Bucaramanga, e

foi recepcionado pelo vice-diretor da Esalq, professor Durval Dourado Neto, e pela presidente da Comissão de Atividades Internacionais (CAInt), professora Helaine Carrer. A comitiva esteve no Brasil para participar da II Semana de Ciência e Tecnologia Brasil-Colômbia, realizada no campus da USP de São Carlos, no período de 17 a 21 de julho. As atividades foram encerradas em Piracicaba, com visitas técnicas em laboratórios e departamentos no Campus Luiz de Queiroz. ■



Acadêmicos japoneses estiveram na Esalq dentro do programa Reinventing Japan (crédito: Gerhard Waller)



Uma delegação colombiana veio participar da II Semana de Ciência e Tecnologia Brasil-Colômbia (crédito: Gerhard Waller)

Biodiversidade e forma urbana no desenho de cidades mais sustentáveis

Projeto analisa o desenho urbano de São Paulo, Berlim e Brasília afim de direcionar políticas públicas que conciliem densidade populacional e acesso às áreas verdes

Segundo a Organização das Nações Unidas, hoje, no Brasil, mais de 85% dos brasileiros vivem em cidades. Estima-se que daqui três anos, em 2020, serão 90% da população!

Diante desse cenário, começamos a refletir que tipo de hábitat desejamos e estamos construindo para nós e futuras gerações, e nos damos conta do grande desafio e da corresponsabilidade que temos diante de nós. Por isso, a cada dia, cresce o número de ações, grupos, encontros, programas e pesquisas, que tem as cidades como objeto de estudo, sempre buscando solucionar os inúmeros problemas urbanos que a sociedade se depara.

Já que as cidades recebem cada vez mais novos moradores e estão em constante crescimento demográfico, é necessário urgentemente evitar o modelo de espraiamento urbano, ou seja, áreas urbanas que crescem horizontalmente sem limites, pois além de desmatar áreas naturais no entorno da cidade, os custos de infraestrutura para atender os novos bairros e o gasto energético tornam-se insustentáveis no longo prazo. Construir cidades mais compactas, sem perda de áreas verdes e garan-

tindo qualidade urbanística aos moradores é o grande desafio. E é justamente isso que os pesquisadores do Grupo de Silvicultura Urbana da Esalq buscam por meio da pesquisa "Biodiversidade e forma urbana no desenho de cidades mais sustentáveis".

O objetivo é enfrentar o desafio de conciliar aumento de densidade habitacional e oferta de espaços verdes, buscando desenhos de cidades mais compactas que permitem manter a biodiversidade urbana e até, em alguns casos, aumentá-la.

Desenho urbano – Vocês já pararam para pensar como o desenho urbano pode influenciar nossas vidas?

A forma como o nosso ambiente é construído (ruas, edifícios, lojas, calçadas, áreas verdes) afeta diretamente nosso cotidiano e nossa qualidade de vida. Será que ocorre o mesmo com os animais que convivem conosco nas cidades?

Essas perguntas nortearam a pesquisa que relaciona de forma inédita dados de avifauna, áreas verdes, forma urbana e densidade. Os pesquisadores pretendem testar se diferentes arranjos de desenho urbano influenciam na quantidade de áreas verdes e,



Vista aérea de Berlim (crédito: Flickr de [zoetnet](#))

consequentemente, se as aves (um componente da biodiversidade) respondem de forma diferente conforme se altera o desenho das cidades.

O estudo está sendo feito nas cidades de São Paulo, Berlim e no Distrito Federal, uma vez que possuem soluções de desenho urbano e porcentagem de áreas verdes bem variadas. A pesquisa é conduzida por um grupo interdisciplinar de pesquisadores com formação em Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Agronomia, Engenharia Ambiental e Geografia, de quatro instituições: USP/Esalq, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - *campus* Sorocaba, Universidade de Brasília (UnB) e Universidade de Humboldt, na Alemanha.

Brasília, considerada como o Plano Piloto do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, tem características muito peculiares e bem diferentes do seu entorno, onde estão as "cidades satélites". Foi planejada sob as diretrizes do modernismo, tendo as superquadras como unidade mínima de desenho urbano e a preocupação constante com a qualidade urbana gerada. Apesar de todas as críticas em torno dos ideais modernistas que não atendem por completo as necessidades atuais da sociedade, não se pode negar a diferença entre Brasília e demais áreas urbanas do Distrito Federal em termos da qualidade dos espaços abertos e áreas verdes. As "cidades satélites" são representantes do modelo de desenho urbano que estamos praticando em nossas ci-



São Paulo tem um desenho urbano no qual prevalece a lógica do lote individual (crédito: Flickr de [Cynthiasadie](#))



Brasília tem a mesma densidade habitacional que cidades satélites (crédito: Flickr de [lbolya](#))

dades brasileiras desde o período colonial: baseada no lote individual sem um senso de um desenho urbano coletivo de maior qualidade, como em Brasília.

O lote individual ou o terreno em que construímos nossas edificações faz parte de uma lógica de parcelamento e uso do solo que ocorre na maioria das cidades brasileiras (com raras exceções, como Brasília).

Junto com o plano diretor, o zoneamento e o código de obras municipal ditam o desenho e a forma de nossas cidades.

Os resultados parciais obtidos até agora com relação ao Distrito Federal foram apresentados em um congresso internacional sobre biodiversidade e desenho urbano na cidade do Panamá. Eles revelaram que Brasília tem a mesma densidade de habita-

ções que a cidade satélite Taguatinga, porém esta última tem quase 18% a menos de cobertura arbórea que a primeira. Essa diferença se deve principalmente ao desenho urbano.

Já São Paulo, além de ser construída a partir do lote individual, é um símbolo da verticalização, tendo bairros inteiramente preenchidos por altas torres residenciais,

acima de vinte andares. Será que essa forma de ocupação muito mais verticalizada afeta positivamente ou negativamente as áreas verdes e consequentemente as aves? Berlim é considerada uma das cidades que tem mais inovado em experimentações e novas propostas de desenho urbano desde o início do século 20, devido, em parte, à necessidade de se reinventar após duas guerras mundiais que destruíram seu território. É uma cidade que é construída, em geral, a partir de uma lógica de projeto urbano que considera a quadra como unidade mínima e não o lote individual, resultando assim, em maior qualidade dos espaços verdes e um desenho de quadras que fortalece essa ligação.

Por isso, os pesquisadores querem testar o quanto essas diferentes formas de projetar a cidade podem influenciar a biodiversidade através dos dados de ocorrência e diversidade de avifauna.

A pesquisa tem o apoio da *Digital Globe Foundation* (fundação americana), da *Capes*, e, recentemente, da *FAPESP*. Também foi selecionada em edital público realizado pela USP-Humboldt que disponibilizou recursos financeiros para estabelecer a parceria entre as duas instituições nas atividades de campo e intercâmbio de conhecimento através de reuniões e workshops em Piracicaba e em Berlim.

A expectativa da equipe é de que os resultados possam nos dar subsídios e, acima de tudo, influenciar políticas públicas no pla-

nejamento de novas áreas urbanas em expansão, como cidades de pequeno e médio porte e revitalização de áreas urbanas consolidadas.

Berlim é considerada uma das cidades que tem mais inovado em experimentações e novas propostas de desenho urbano desde o início do século 20, devido, em parte, à necessidade de se reinventar após duas guerras mundiais que destruíram seu território.

A grande contribuição dos pesquisadores virá a partir da recomendação de diretrizes de desenho urbano de alto desempenho em termos de áreas verdes e biodiversidade, considerando ao mesmo tempo a importância da promoção de cidades mais densas e com melhor qualidade de vida. ■

Patrícia Sanches é arquiteta e urbanista, doutoranda no PPG Recursos Florestais da Esalq. A coordenação do projeto, na Esalq, é do professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do Departamento de Ciências Florestais.

texto **Patrícia Sanches**

Esalq diploma Professores Eméritos

Em cerimônia ocorrida em 31 de agosto, a Esalq outorgou o título de Professor Emérito a três docentes. Diante de dirigentes da USP, da Esalq, além de docentes, funcionários técnicos e administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, foram condecorados Helládio do Amaral Mello (*in memoriam*), Otto Jesu Crócomo e Vidal Pedroso de Faria, docentes que se distinguiram em atividades didáticas e de pesquisa e contribuíram de modo notável para o progresso da Escola e para o desenvolvimento da ciência.

Otto Jésu Crócomo, docente aposentado, que atuou com temas relacionados à Química, falou da importância desse reconhecimento. "Esse diploma de Emérito foi algo inesperado. Galguei todos os graus da carreira acadêmica até chegar a professor titular, mas receber mais esse reconhecimento significa que a Universidade considerou positiva toda a minha atuação junto das pessoas com as quais convivi. E enquanto estiver vivo continuarei a procurar desafios a serem vencidos, impulsos que me motivem a continuar contribuindo com a ciência".

Marilda Helena de Mello Sachs, filha do professor Helládio, recebeu o reconhecimento em nome de seu pai, falecido em 2008, e comentou sobre a emoção desse momen-

to. "É uma emoção muito grande, receber esse reconhecimento pelo trabalho do meu pai, que atuou não só pela Esalq, mas em prol de toda a ciência florestal brasileira. O professor Helládio foi um desbravador e, se vivo fosse, estaria completando 100 anos, de maneira que essa homenagem é significativa e merecida".

Para o docente aposentado do Departamento de Zootecnia, Vidal Pedroso de Faria, a felicidade pelo diploma de professor emérito caracteriza uma vida dedicada à docência. "Estou muito sensibilizado, fui professor a vida inteira e esse título significa muito para minha trajetória. Vem coroar toda a minha atividade dedicada à pecuária, além de ser uma ótima oportunidade de rever os amigos que fiz nos cinquenta anos que morei em Piracicaba", declarou.

Para o diretor da instituição, professor Luiz Gustavo Nussio, o título de Professor Emérito reconhece a competência técnica dos homenageados, além de um conjunto de valores humanos. "Cada um desses docentes traz uma reputação de sucesso. Eles têm o mérito de terem se tornado lideranças reconhecidas pelas carreiras que trilharam, pelos valores humanos que carregam e pelo padrão de atitude característico da Esalq".



Helládio do Amaral Mello (acervo Esalq)



Otto Jesu Crócomo (crédito: Gerhard Waller)



Vidal Pedroso de Faria (crédito: Gerhard Waller)

Alysson Paolinelli recebe a Medalha Luiz de Queiroz

Mineiro de Bambuí, nascido em 1936, Alysson Paolinelli, recebeu em 31 de agosto, a Medalha Luiz de Queiroz. Em cerimônia realizada no Salão Nobre da Esalq, o ex-ministro da Agricultura falou da satisfação em receber a honraria. "Com muita honra atendo esse convite. Estou emocionado e me sinto em casa aqui na Esalq, uma insti-

tuição que muito ajudou nas lutas por uma agricultura sustentável".

Para o diretor da Esalq, professor Luiz Gustavo Nussio, Paolinelli engrandece a lista dos contemplados pela Medalha Luiz de Queiroz. "O ministro Alysson Paolinelli é uma grande referência, sua trajetória traz um conjunto de conquistas e de pessoas as

quais ele cativou para trabalharem em prol de uma causa importante como a agricultura tropical. A Esalq está feliz em conceder essa premiação uma vez que isso abrilhanta ainda mais o seleto grupo de ganhadores da Medalha Luiz de Queiroz".

Clique [aqui](#) para conhecer os agraciados com a Medalha Luiz de Queiroz. ■



Roberto Rodrigues, João Lucio de Azevedo, Alysson Paolinelli, William Rod Sharp e José Roberto Postali Parra (crédito: Gerhard Waller)

Declaração de Iowa

Durante a cerimônia de entrega da Medalha Luiz de Queiroz ao ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, professores, funcionários e estudantes da Esalq tomaram ciência da Declaração de Iowa.

A proposta de Paolinelli pretende dar voz às lideranças brasileiras em agricultura no evento *World Food Prize*, que ocorrerá em *Des Moines* (DêMóine), Iowa, USA, no próximo dia 18 de outubro. Em seu conteúdo, o texto propõe que a Agricultura Tropical

assuma a importância de marco civilizatório no mundo. "Para as Nações situadas na zona tropical do Planeta, a Agropecuária e sua cadeia de valor podem representar uma poderosa ferramenta de inclusão social e de redução da pobreza. Trata-se do caminho mais sólido e rápido na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, para 2030", destaca o documento. Clique [aqui](#) para acessar a Declaração de Iowa. ■



O diretor Luiz Gustavo Nussio assinou a Declaração de Iowa (crédito: Gerhard Waller)

Cursos avaliados, notas máximas

O Guia do Estudante Profissões Vestibular 2018, da Editora Abril, em circulação nas bancas a partir do dia 16 de outubro, estampará a Esalq com 5 estrelas (excelente) nos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental. Nessa avaliação, a Esalq atinge seu nível mais alto, conquistando o número máximo de estrelas entre seis cursos avaliados. O sétimo e novo curso oferecido pela Esalq, o de Administração, ainda não passou por avaliação.

Para o diretor da instituição, professor Luiz Gustavo Nussio, o GE é uma referência de

qualidade. "Trata-se de um conjunto de critérios que nos traz grande prestígio, além de ser uma boa sinalização de que estamos formando excelentes profissionais".

No geral, a Universidade de São Paulo obteve 5 estrelas em 121 de um total de 141 cursos avaliados. Os outros 20 obtiveram 4 estrelas. "O Guia do Estudante é uma ferramenta de monitoramento externo e revela que mantivemos um alto nível de qualidade nos cursos da USP mesmo diante de condições adversas", completa o pró-reitor de Graduação da Universidade, professor Antonio Carlos Hernandes. ■



25º Simpósio Internacional de Iniciação Científica

A Esalq realizou, dias 4 e 5 de setembro, o 25º Simpósio Internacional de Iniciação Científica (Siicusp). Foram apresentados 270 trabalhos na forma oral, por meio de pôsteres e alguns via *web*, para bolsistas que estão no exterior.

O principal objetivo do evento é divulgar os resultados dos projetos de pesquisas científicas e tecnológicas realizados por alunos de graduação da USP e de outras instituições nacionais e internacionais. "Outra finalidade é proporcionar esse primeiro encontro a esses alunos, que, para boa parte deles, é talvez a primeira oportunidade para

interagirem num ambiente puramente científico e acadêmico", disse Francisco de Assis Alves Mourão Filho, presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq.

Flavia Furlan Kato e Werbson Lima Barroso, estudantes de Engenharia Agrônômica, apresentaram o trabalho "Efeitos da adição de Biocarvão de *Miscanthus* sobre a fertilidade do solo em áreas sob cultivo de cana-de-açúcar", em formato de pôster. "Adquirimos experiência a partir do momento que estamos em contato com a pesquisa, sendo avaliados e abordando o assunto de maneira em que as pessoas compreendam

a importância do trabalho, isso é muito gratificante para nós", disse Barroso.

Para Maria Carolina Quecine Verdi, coordenadora do Siicusp na Esalq, o evento é a primeira oportunidade que o aluno tem de realmente se sentir um cientista e poder divulgar o que ele está fazendo no laboratório. "É importante na vivência dele pensar na apresentação e se o que ele está fazendo é bom para a sociedade. Então, o Simpósio de Iniciação Científica é a primeira semente plantada nesses alunos que estão participando, para que, no futuro, possam colaborar mais com a população", disse. ■



Etapa realizada na Esalq teve 270 trabalhos apresentados (crédito: Gerhard Waller)

Colação de grau - Em 11 de agosto de 2017, aconteceu no Salão Nobre da Esalq a Sessão Simples de Colação de Grau. A cerimônia, que foi conduzida pelo professor Paulo Cesar Sentelhas, Professor Associado do Departamento de Engenharia de Biossistemas, graduaram-se formandos em Ciências Biológicas (bacharel e licenciatura), Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Agrárias e Licenciatura em Ciências do Polo Piracicaba.

Pós-graduandos vencem campanha da Monsanto - Criado para aprimorar o diálogo com pós-graduandos, o POST PRIME da Monsanto realizou sua primeira campanha, denominada Scientific Day. Em agosto, foram divulgados os dez ganhadores de 2017, entre eles cinco pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Esalq: Mariana Niederheitmann, Letícia Aparecida Castro Lara, Kaio Olimpico das Graças Dias e Rafael Storto Nalin. Dois finalistas foram premiados com o valor de R\$ 5 mil cada: Letícia Lara e Kaio Dias, doutoranda e pós-doutorando, respectivamente, ambos com orientação do professor Antonio Augusto Franco Garcia, do Departamento de Genética. O terceiro, quarto e quinto colocados, re-

ceberão mentoria por quatro meses para o desenvolvimento de seus estudos elaboradas pela área de Recursos Humanos e liderança do negócio. Rafael Nalin, também orientado pelo professor Garcia, foi um dos contemplados.

Recepção aos estrangeiros - Para o segundo semestre de 2017, 20 alunos de diferentes universidades do Chile, Colômbia, França, Japão e Peru, chegaram em Piracicaba com o mesmo objetivo: estudar e ampliar o conhecimento na Esalq. No caso dos franceses, muitos chegam para realizar o duplo-diploma, programa que a Escola mantém há mais de uma década com universidades daquele país.

Os alunos selecionam as disciplinas ainda pouco exploradas em suas instituições. É o caso de Luis David Nieto Mantilla, estudante de Administração da Universidade de Magdalena, na Colômbia. "Quero aprender muito sobre Ciência. A Colômbia está progredindo nessa parte, mas aqui é muito avançado, há muita diferença. A Esalq e o Brasil são muito grandes, tudo aqui é muito grande. Estou gostando, aqui é tudo muito bonito e estar aqui é muito bom", disse Mantilla.

A Esalq mantém convênio com mais de oitenta instituições de cerca de trinta países. O Serviço de Atividades Internacionais coordena e orienta estudantes estrangeiros

e brasileiros sobre as possibilidades e exigências para ingressar em um programa de intercâmbio. Saiba mais em www.esalq.usp.br/svaint.

Prêmio Tese Destaque USP - A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP divulgou a lista dos vencedores da sexta edição do Prêmio Tese Destaque USP. Em cada área foi escolhido um Prêmio Tese Destaque USP e duas Menções Honrosas. Entre os trabalhos reconhecidos, dois estudos desenvolvidos pela Esalq receberam Menção Honrosa no dia 28 de setembro.

Na Grande Área Ciências Agrárias, foi indicada a pesquisa "Alterações na qualidade do solo devido a mudança de uso da terra para expansão da cana-de-açúcar no Brasil", de autoria, de Maurício Roberto Cherubin, defendido no Programa de Pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas, sob orientação do professor Carlos Clemente Cerri (in memoriam).

Na Grande Área Multidisciplinar, recebeu menção honrosa o trabalho "Efeitos da agricultura intensiva na estrutura e funcionamento de riachos de cabeceira tropicais", de autoria de Ricardo Hideo Taniwaki, realizado no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aplicada (Esalq/Cena), com orientação do professor Silvio Frosini de Barros Ferraz.

Esalqueana premiada na Tailândia - A doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Lourdes Chavarría Pérez, participou, de 3 a 5 de julho, do "7th World Summit on Plant Genomics", realizado em Bangkok, Tailândia.

Na oportunidade, Lourdes apresentou o pôster "*Lipoxygenase 2 (LOX2) and neomenthol dehydrogenase expression in sweet passion fruit (Passiflora alata) genotypes infected with Xanthomonas axonopodis*" e recebeu o certificado "Best Poster Award". A pesquisadora tem orientação de Maria Lucia Carneiro Vieira, professora do Departamento de Genética.

Esalqueana premiada na Romênia - Durante o IX *International Peach Symposium* 2017, realizado em julho, em Bucareste, na Romênia, a pós-graduanda Isabela Vescove Primiano, do programa de Pós-graduação em Fitopatologia teve seu trabalho "*Fitness of Monilinia fructicola isolates with different levels of sensitivity to azoxystrobin*", eleito o melhor pôster apresentado por um aluno de pós-graduação.

A orientação é da professora Lilian Amorim, do Departamento de Fitopatologia e Nematologia da Esalq. O trabalho premiado na Europa é parte da pesquisa desenvolvida em seu mestrado.

Jovem Melhorista - Entre 14 e 17 de agosto

de 2017, aconteceu em Foz do Iguaçu (PR) o 9^o Congresso Brasileiro de Melhoramento de Plantas. Na ocasião, Júlia Silva Morosini, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, ganhou o prêmio Jovem Melhorista, categoria Mestrado, conferido pela Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas. Júlia tem orientação do professor Roberto Fritsche-Neto, do Departamento de Genética e o trabalho premiado foi "*GWAS in maize lines revealed genomic regions associated with root traits and nitrogen use efficiency under field conditions*".

Prêmio Schuh - A dissertação "Redes Bayesianas aplicadas à estimação da taxa de prêmio de seguro agrícola de produtividade", de autoria do aluno Lucas Polo, ganhou o Prêmio Schuh, anualmente concedido à melhor dissertação de mestrado em Economia Rural pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober).

O estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, sob orientação do Professor Vitor Augusto Ozaki, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. A premiação ocorreu durante o 55^o Congresso da Sober, realizado entre 30 de julho e 3 de agosto, em Santa Maria (RS). ■

Atividades marcaram comemorações dos 250 anos de Piracicaba

- Em 1º de agosto, a Câmara de Vereadores de Piracicaba enalteceu entidades, instituições e personalidades, em cerimônia que integrou os festejos pelos 250 anos de Piracicaba. Durante reunião solene na Câmara, foram enaltecidas as contribuições de 15 entidades, instituições e personalidades, que receberam a Medalha de Mérito Piracicaba 250 anos, entre elas a Esalq.

Clique - Um clique feito no Parque do Mirante, por José Benedito Vizioli Libório, funcionário do Serviço de Expediente da Esalq, foi o vencedor do concurso fotográfico

“250 anos – Piracicaba através das lentes”, promovido pela Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi). O anúncio foi realizado em 31 de julho e a imagem, que traz uma perspectiva de um dos corredores do belo parque às margens do rio Piracicaba ficou em 1º lugar entre as 30 selecionadas (122 trabalhos foram inscritos no total). “Quando fotografo tenho duas inspirações, a arquitetura e as belezas naturais”, declarou Libório, fotógrafo amador desde 2007.

Exposições - Entre os dias 10 e 21 de agosto, esteve no Museu Luiz de Queiroz a mostra “Piracicaba, Passado e Presente”, com fotos de diferentes locais da cidade (Rua do

Porto, escolas, igrejas, centro, ruas tradicionais, estações de trem, pontes etc.). Também no Museu, entre os dias 22 de agosto e 1º de setembro, esteve exposta a mostra “Bairros de Piracicaba”, com imagens do Tanquã e Tupi. As exposições foram organizadas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), com curadoria de Carolina Martin.

Cantando - Em 30 de agosto, o Serviço de Cultura e Extensão Universitária da Esalq realizou o “Cantando Piracicaba – 250 anos”. O evento ocorreu no Salão Nobre e marcou o encerramento das festividades oficiais do município. Na ocasião, o Coral Luiz de Queiroz, regido por Cíntia Pinotti, idealizadora do evento, cantou parte de seu repertório que divulga e valoriza a cidade. A narração foi feita pela jornalista e chefe da Divisão de Comunicação da Esalq, Alicia Nascimento Aguiar. Além do Coral, a Orquestra Esalq e o “Grupo de Danças Folclóricas Piracicaba” participaram da cerimônia.

SBMP - Em Assembleia realizada em 16 de agosto, em Foz do Iguaçu-PR, a Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas (SBMP) elegeu como presidente o professor José Baldin Pinheiro, do Departamento de Genética da Esalq. “A SBMP exerce papel destacado no setor de Melhoramento de Plantas e, de acordo com a proposta da

diretoria eleita, a sociedade deve intensificar sua atuação na agenda política nacional em temas que ultrapassam o escopo da ciência e tecnologia, da educação, do meio ambiente e principalmente da agricultura”, declarou.

Alemanha - O professor Raul Machado Neto, presidente da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) da USP e professor do Departamento de Zootecnia esteve em julho na capital alemã participando de uma apresentação na *Humboldt University* sobre “Wilhelm von Humboldt no mundo de hoje”, como parte da comemoração do aniversário dos 250 anos de Wilhelm von Humboldt. “A Universidade de São Paulo mantém com Humboldt o que chamamos de parceria estratégica, e temos construído desde 2015 um elo de contribuição científica nas mais diversas áreas do conhecimento”.

Itália - Em 12 de junho, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNR-IPSP), em parceria com a Universidade de Estudos de Bari Aldo Moro (UNIBA-DiSSPA), organizou um ciclo de seminários sobre *Xylella fastidiosa*, bactéria causadora de doenças em diversas plantas cultivadas que, atualmente, está afetando a oliveira no Sul da Itália. Um dos palestrantes foi o professor João Roberto Spotti Lopes, do Departamento de Entomologia e Acaro-

logia da Esalq, que falou sobre “Vetores de *Xylella fastidiosa* no Brasil: ecologia e controle”.

África do Sul - Entre 10 e 14 de julho, a *Mangosuthu University of Technology*, da África do Sul realizou a segunda edição do *MUT Research, Innovation and Engagements (RIE) Week 2017*. Na oportunidade, a Esalq esteve representada pelo professor Thiago Libório Romanelli, do Departamento de Engenharia de Biosistemas. Em sua participação, o docente falou sobre a evolução do processo de internacionalização promovido pela Esalq nas últimas décadas.

Homenagens - Em agosto nos despedimos de dois professores. Faleceu em 20 de agosto João Walter Simões, docente aposentado do Departamento de Ciências Florestais. Em junho de 2014, a edição nº 36 do boletim Esalq notícias trouxe uma entrevista com o professor no Projeto Memória. O docente foi ainda primeiro entrevistado da versão em vídeo do Projeto Memória, produção da TV USP Piracicaba. [Assista](#). No dia 26 faleceu José Dias Costa, docente aposentado do Departamento de Produção Vegetal (LPV) da Esalq. Desde março deste ano, uma das salas do Laboratório Multiusuário de Produção Vegetal recebeu seu nome. ■



José Benedito Vizioli Libório ao lado da imagem vencedora (crédito: Carmen Pilotto)

Vidal Pedroso de Faria: mineiro, zootecnista e corinthiano

“Me aposentei porque acredito que tinha que dar oportunidades aos jovens”



Vidal Pedroso de Faria (crédito: Gerhard Waller)

Nascido no sul de Minas Gerais, no município de Pouso Alegre, em 5 de maio de 1940, Vidal Pedroso de Faria mudou-se para São Paulo (SP) aos 13 anos. “Meu pai trouxe a família para São Paulo porque não tinha muitas opções de escolas por lá”.

Apesar do contato com a cidade grande, urbanizada, o jovem Vidal guardou da infância a afetividade com o campo, relação que daria direção aos rumos da sua trajetória profissional.

“Desde a infância eu sabia que queria estudar Agronomia, pois tinha eu tinha contato com o campo, mas achava que só existia o curso em Viçosa. Aí meu pai foi conversar com uns amigos que falaram de Piracicaba. Então peguei o trem em São Paulo, depois o bonde até a Esalq e quando cheguei na Escola foi amor à primeira vista”.

Ingressou como estudante de Engenharia Agrônômica em 1960. “A Esalq era muito acolhedora. Quando fui fazer o vestibular fiquei em um hotel no centro da cidade e lá encontrei um rapaz da minha cidade que me levou para uma república. E durante toda minha vida estudantil morei em república”.

Guarda também boas lembranças do mo-

vimento estudantil e de sua efetiva atuação no Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq). “Era muito organizado, atuante, construímos a sede no centro da cidade. O então presidente Roberto Cano de Arruda, me chamou para trabalhar lá no Calq, fui conselheiro, vice-presidente, diretor de ensino, sempre participei dessas atividades”. Dos tempos de Centro Acadêmico, lembra ainda da efervescência política do período que ficou marcado pela ascensão do regime militar. “Havia uma ebulição política na época da Revolução, me lembro que certa vez o Dops entrou na antessala da diretoria do Calq procurando estudantes e um dos rapazes procurados estava na sala conosco e foi pego. Nós do Centro Acadêmico não tínhamos conotação de esquerda, mas tínhamos contato. Diria que de fato éramos neutros, tanto que poucos de nós foram presos. Se compararmos com as outras escolas da USP em São Paulo até que foram poucos”.

Nos bancos acadêmicos, construiu suas referências que futuramente norteariam sua atuação como docente. “O professor Aristeu Mendes Peixoto era excelente, tinha uma didática muito boa, além de trabalhar

com uma disciplina que eu gostava. As aulas do professor Salvador Toledo Piza eram uma maravilha, todo mundo se encantava com o modo dele ensinar”.

Para concluir o curso, em 1964, escolheu a especialização em Zootecnia, algo que remetia também às origens em Pouso Alegre. “A aproximação com a Ciência Animal surgiu ainda na infância. A fazenda do meu avô ficava distante 13 km da cidade e eu ia de bicicleta, ia a pé. De modo que estudar na Esalq significava para mim lidar com animais”.

Seu primeiro emprego foi na Fazenda Ipanema, do Ministério da Agricultura, mas em agosto de 1965, a convite do professor Aristeu, foi contratado pelo Departamento de Zootecnia da Esalq. “A proposta dele foi irrecusável, porque o convite era para ingressar na Esalq e seguir para os EUA fazer pós-graduação. Eu confesso que até então eu não tinha aspiração para ser professor, mas a pós me atraiu, era uma oportunidade maravilhosa e aceitei. Ele me escolheu porque eu havia sido o melhor aluno de Zootecnia daquele ano”.

Casou-se e foi para Ohio, sendo o quarto professor da Esalq a ingressar no convênio

mantido com a instituição norte-americana. “Até então só haviam seguido para Ohio o Paulo Cidade de Araujo, o Murilo Granner e o Roberto Dias de Moraes e Silva. Fomos pioneiros em Ohio e fiquei lá dois anos”.

“Em 1985 fui convidado pelo governo brasileiro e integrei uma comissão da FAO na Tanzânia visando auxiliar a produção de leite e andamos pelo interior do país, localizamos pontos para serem instaladas estações experimentais.”

Em 1968 obtive o mestrado pela *The Ohio State University*. “Nos EUA tive a oportunidade de vivenciar um outro mundo. O esquema de aulas era diferente do nosso modelo, o conteúdo era passado aos alunos no início do curso, o idioma foi uma barreira inicial, mas a experiência foi fantástica. Lá trabalhei na área de nutrição animal.”

De volta ao Brasil, voltou às suas atribuições acadêmicas e obteve o doutoramento

em 1970. “Quando voltei ao Brasil, comecei a lecionar e me identifiquei com a atividade de ensino. Comecei a dar aulas e gostei tanto que acabei recusando, inclusive, convites para ir trabalhar na iniciativa privada. Você convive com jovens e eu tinha pela Esalq o que todo aluno tem, uma paixão danada. A Escola sempre foi um local de respeito e dedicação e assim fiquei até me aposentar. E se pudesse eu faria tudo de novo”.

Fez pós-doutorado na *Michigan State University* em 1977 e no ano seguinte foi agraciado com a bolsa *Queen's Scholarship for Pos Doctoral Work*, oferecida pelo governo do Reino Unido, trabalhando no afamado *Grassland Research Institute* e, em 1982, obteve o título de Livre Docente. Finalmente, em 1987, conquistou a função de Professor Titular.

Entre 1987 e 1989 ocupou o cargo de administrador do campus Luiz de Queiroz e, entre 1992 e 1994, chefiou o Departamento de Zootecnia da Esalq, sendo responsável por disciplinas de graduação e pós-graduação em nutrição, produção e manejo de bovinos leiteiros e de corte.

Participou de inúmeras atividades técnicas em outros países. “Em 1985 fui convidado pelo governo brasileiro e integrei uma comissão da FAO na Tanzânia visando auxiliar a produção de leite e andamos pelo interior do país, localizamos pontos para serem instaladas estações experimentais”.

Por quase três décadas atuou na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz



Suas contribuições à pecuária leiteira foram reconhecidas internacionalmente (crédito: Gerhard Waller)



Ao lado da filha Ana (crédito: Gerhard Waller)

(Fealq) e, entre inúmeras distinções e reconhecimentos, um se destaca. “O que mais me gratificou foi concedido, em 1995, pela *American Dairy Science Association*, que me reconheceu pelos serviços prestados à pesquisa e extensão em produção de leite. Fui o primeiro cientista do hemisfério sul a receber esse prêmio e o divido com todo o Departamento de Zootecnia da Esalq”.

Aposentou-se em 1995, mas até hoje mantém contato com seus ex-alunos. “Eles me telefonam para tirar dúvidas ou discutir aspectos da produção de leite. Sempre tive um bom relacionamento com os alunos. O bom de ser professor é poder conviver com jovens, estimula bastante nossa atividade e mantém nosso espírito jovem. Mas me aposentei porque acredito que tinha que dar oportunidades aos jovens que estavam chegando”.

Em 2015, foi homenageado na Esalq, quando a instituição inaugurou a unidade experimental de confinamento de bovinos leiteiros “Professor Vidal Pedroso de Faria”. “Essa homenagem me deixou muito sensibilizado, eu estava com a saúde debilitada na época”.

Em 31 de agosto de 2017, mais um a vez foi reconhecido na casa onde se formou engenheiro agrônomo, sendo indicado com o título de Professor Emérito. “A Esalq significa tudo para mim, devo minha atividade profissional à Esalq e isso tem um valor inestimável”.

Hoje vive em Sorocaba, com a esposa Glo-

ria, em um apartamento no centro da cidade. “A Ana, minha filha, sempre está por perto e também tenho um filho que mora na França e diz que para cá ele não volta mais”. Ao final da entrevista, gentilmente compartilhou com a nossa equipe um café e uma fornada de pães de queijo. “Assim mantenho viva minha origem mineira”.

“A Esalq significa tudo para mim, devo minha atividade profissional à Esalq e isso tem um valor inestimável.”

Corinthiano – Durante a entrevista, o professor Vidal interrompeu a conversa por alguns instantes, para atender uma ligação do professor Rubens Ângulo Filho, atual presidente da Fealq. “Eu liguei para ele no domingo e ele me retornou. Eu só queria falar do Corinthians”. Na véspera da entrevista, seu time de coração vencera o Grêmio, por 1x0, na casa do adversário. “Acho que vamos ser campeões”. Sobre a paixão futebolística, se lembra de quando passou a seguir as cores alvinegras. “Virei corinthiano no quarto centenário de São Paulo. Em 1954, fui assistir o jogo e o Corinthians foi campeão contra o Palmeiras”. ■

texto **Caio Albuquerque**



ESALQ SHOW

9 A 11 DE OUTUBRO DE 2018

RESERVE ESTA DATA

■ USP-ESALQ

■ PIRACICABA, BRASIL